

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 22
ABRIL 2018

239

EDITORA
AMAG
www.clubedoaudiovideo.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



PRECISÃO E EMOÇÃO LADO A LADO

PRÉ-AMPLIFICADOR CH PRECISION L1

UMA CAIXA DIGNA DE COMEMORAÇÃO

CAIXA DYNAUDIO SPECIAL FORTY



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CAIXA ACÚSTICA MONITOR AUDIO
SILVER 500
DAC ROKSAN K3

ENTREVISTA

ALDO FILIPELLI, DIRETOR DE
VENDAS DA AUDIO RESEARCH



MUSICIAN: HISTÓRIA DA MÚSICA
BARROCO - VOLUME 1

TESTE

3

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=P9FIY0XD7KU](https://www.youtube.com/watch?v=P9FIY0XD7KU)

CAIXA ACÚSTICA MONITOR AUDIO SILVER 500

XX Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

Com a sexta geração da linha Silver, a Monitor Audio mantém a receita de sucesso criada em 1998, ano de lançamento da série. Qualidade de acabamento e de reprodução, design e preço competitivo fazem parte da receita da empresa de Rayleigh, Essex. O segredo desta receita caseira é o equilíbrio entre estes ingredientes, com uma pitada de ousadia, claro. Parece óbvio dizer essas coisas, mas o fato é que conseguir um bom equilíbrio significa agradar Gregos e Troianos, e sabemos que no mundo diversificado e multicultural de hoje, agradar ou até superar expectativas tornou-se tarefa das mais difíceis para qualquer chefe de projeto.

Desde o lançamento da série Silver, a cada atualização a Monitor Audio vem refinando a receita e apresentando caixas acústicas com excelente qualidade, com o compromisso cada vez mais firme na audiofilia. Com acabamento sóbrio e requintado, digno da realeza, e com algumas pitadas de ousadia, que nesta sexta geração ficou por conta da grade de proteção do tweeter em forma de colméia e da peça que envolve o tweeter e o midrange.

Uma parte do sucesso dessa receita inglesa vem da forma como a Monitor Audio dá seus passos dentro da sua extensa linha de produtos, onde a topo de linha naturalmente detém a maior parte do desenvolvimento e, à medida que as novas tecnologias se mostram consistentes, vão se distribuindo para as outras linhas da marca.

Talvez aqui esteja o grande pulo do gato ou o equilíbrio da receita... Todas as empresas de áudio fazem este desenvolvimento em cascata, porém poucas conseguem acertar no ponto de equilíbrio entre implementar uma nova tecnologia vinda do modelo topo de linha, e quando não usar, partindo para soluções próprias. Este é o caso da linha Silver, que recebe as melhorias feitas na linha Platinum, topo de linha, como os drivers C-CAM atualizados, com melhor rigidez do cone, ímãs ventilados e bobina suspensa, que maximiza o controle exercido pelo campo magnético deles sobre a bobina, mantendo-a estável dentro dos limites de atuação durante seu curso de subida e descida. A tecnologia RST (Rigid Surface Technology) tecnologia de superfície rígida, utilizada também na série Gold, foi ▶

atualizada. O padrão RST efetivamente desloca quaisquer ondas estacionárias que, de outra maneira se acumulariam na superfície do cone, mantendo a integridade estrutural geral do cone em toda sua faixa de trabalho.

O novo tweeter C-CAM está melhor que a linha anterior, desde a extensão, dispersão até os níveis de tolerâncias aumentados. Esteticamente a grade que protege o tweeter, em forma de colméia, não me agradou. Seu desenho é do tipo ame ou odeie, e eu prefiro que o tweeter esteja livre de qualquer obstáculo, para extrair o máximo do potencial da peça. Contudo, é inegável que a dispersão deste é muito melhor que o tweeter antecessor instalado na Silver 10.

Com as melhorias observadas acima, e pelo tweeter estar unido ao midrange por uma peça maciça em forma de gota, a transição entre eles tornou-se mais suave e coerente.

Se havia algo na linha anterior que eu considerava merecedor de uma revisão mais detalhada, era o gabinete. E foi justamente nele que a Monitor Áudio, juntamente com o NPL (National Physical Laboratory) de Londres avançaram com este novo modelo Silver.

Utilizando um scanner à Laser, de alta precisão, a Monitor Audio mapeou todo o gabinete, identificando os pontos fracos, aumentando a rigidez, eliminando ressonâncias indesejadas e melhorando o fluxo de ar. Com isto, aquela sensação de que a caixa “descia” além do que seu gabinete podia suportar desapareceu por completo, agora ela desce com maior controle, precisão e extensão até seus colossais 30 Hz a -6 dB.

A tela de proteção continua elegante e moderna com seus ímãs postos dentro do gabinete, e agora possui formato arredondado nas extremidades.

Iniciamos os testes com os seguintes equipamentos e acessórios: amplificador integrado Sunrise Lab V8 MkIV, amplificador integrado Hegel H90, Emotiva Pré-Amplificador/DAC/Tuner BasX PT-100 e amplificador estéreo Flex BasX A-100. Fontes: CD-Player Luxman D-06, DAC Roksan K3, notebook Samsung com JRiver versão 22. Cabos de força: Transparent MM2. Cabos de interconexão: Sunrise Lab Premium MagicScope RCA, Sunrise Lab Reference Magic Scope RCA, Sax Soul Zafira III XLR, Wireworld Eclipse 6, Wireworld Platinum Starlight USB, Emotiva MUSB 2.0-2 LengthUSB, Curious USB. Cabos de caixa: Transparent Reference XL MM2, Wireworld Eclipse 6 e Sunrise Lab Reference. Jumpers: Sunrise Lab Reference Magic Scope e van den Hul.

As Silver 500 chegaram zero Km. O processo de desembalar é muito fácil e em uma das embalagens estava o manual de instruções e as espumas opcionais para vedação dos dutos traseiros.

Não há segredo na instalação dos pés de apoio: são dois parafusos para cada pé, um de maior espessura que faz a fixação e outro mais fino que serve de guia para manter os pés na posição correta. A dificuldade está na hora de colocar os spikes, que são pequenos e possuem estrias suaves que dão um trabalhinho a mais na hora de nivelar a caixa.

Para o amaciamento, colocamos as caixas em nossa sala de testes de 14 metros quadrados, com zero de toe-in, afastadas um metro da parede às suas costas e quarenta centímetros das paredes laterais.

Para os amigos leitores que sofrem de ansiedade, sugiro que renovem o estoque de maracujá em casa. A Silver 500 começa tocando tão tímida quanto uma criança em seu primeiro dia de ensaio na escola.



É preciso paciência durante o período de amaciamento, principalmente nas primeiras cem horas. Tudo soa engessado e abafado. Lembro de montar os pés, fazer os ajustes, ligar os cabos aos terminais e colocar o disco do Arne Domnérus, Live is Life, da Proprius, faixa 9, e a introdução feita pela bateria soava como bateria eletrônica dos anos oitenta. Ali percebi que aqueles woofers de 8 polegadas iam demorar para se soltar.

Após cinquenta horas, apenas os médios deram sinal de vida e todo o restante continuava como na primeira audição. Então deixei mais cento e vinte horas, e aí que a coisa começou a ficar interessante. Os graves começaram a se soltar, ganhar extensão a ponto de precisar afastar mais 20 cm da parede de fundo. O encaixe entre o tweeter e o médio é perfeito, a transição entre eles é bastante harmoniosa, melhorando a inteligibilidade e trazendo maior conforto auditivo, ampliando o palco sonoro tanto em largura quanto profundidade e altura.

Os 14 metros quadrados da sala definitivamente não são suficientes para esta caixa, pois ela precisa respirar, precisa de espaço para que possa mostrar todo o seu potencial. Então, após o período de amaciamento, a levamos para uma sala com ótimo tratamento acústico com mais de vinte metros quadrados e lá ela se mostrou uma caixa surpreendente! Posicioná-la na sala foi muito fácil: tudo o que ela pede é espaço entre elas, neste caso dois metros e sessenta se mostrou ideal, com um metro e meio de distância da parede de fundo e doze graus de toe-in.

Como a dispersão do tweeter é muito boa e a transição entre ele e o midrange idem, não vai ser com vozes e decaimentos de pratos que irá ajustá-la. É muito fácil se contentar com o primeiro ou segundo ajuste de posicionamento e achar que está extraindo o máximo dela. A holografia, foco e recorte são tão bons que nos enganam, e logo o sorriso aparece achando que encontramos o ponto ideal de primeira. Só que não.

A Silver 500 é uma caixa que tem muito a oferecer, e o ajuste fino é que vai recompensar o esforço em resistir aos seus primeiros encantos.

Se me permite dar uma dica, amigo leitor, o segredo está no equilíbrio entre o médio-grave e o médio. Na linha Silver anterior, existiam duas coisas que às vezes me incomodavam: a transição entre agudo, médio-agudo e médio não era tão equilibrada, havia alguns espaços a serem preenchidos. O mesmo acontecia com o médio e médio-grave. Na série 500 a questão do médio para cima foi resolvida integralmente, já dos médios para baixo melhorou muito, mas não foi totalmente solucionado. Por isto concentre-se em encontrar um posicionamento que minimize este efeito. Se um dos dois – médio ou médio-grave – sobressaírem, nosso cérebro irá perceber que algo não se encaixa muito bem entre eles.

Outro grande aliado do ajuste fino é a escolha do jumper de caixa, caso o seu cabo de caixa não seja bi-wire, pois as plaquinhas que acompanham não estão no nível da Silver 500 e um bom jumper é importantíssimo. Se utilizar um de sonoridade muito aberta, irá endurecer os médios concentrando energia nas vozes e fazendo com que os agudos passem do ponto. Um jumper mais fechado irá fazer com que os agudos empobreçam e a bela extensão se vá por completo, desequilibrando todo o restante. Note, amigo leitor, que não se trata de favorecer agudos médios ou graves, mas sim equilibrá-los de maneira coerente.

Uma vez acertadas estas questões de ajuste fino, voltamos ao prazer das audições. E quantas boas surpresas estas caixas nos trouxe! Como disse antes, o palco sonoro apresentado por elas é muito bem delineado, nos dando uma boa idéia do que acontece no palco ou estúdio no momento da captação de alguns discos.

Dinâmica é o ponto forte desta caixa: ela tem uma energia tão contagiante que, quando dei por mim, estava ouvindo a Primeira Sinfonia de Mahler já no quinto regente diferente.

A introdução feita pela bateria no disco Live is Life, do Arne Domnérus, agora tinha energia e velocidade na medida certa. Os timbres de cada componente da bateria, das peles e pratos estavam corretos, e o deslocamento de ar literalmente nos fazia prender o fôlego.

A disposição dos músicos, o espaço entre eles, os planos e a distância entre o grupo e a platéia, confirmavam o grau de refinamento de alto nível que esta caixa possui.

No disco Belafonte At Carnegie Hall do ícone (não o chamarei de rei do calypso, pois ele se sentia incomodado com tal honraria) Harry Belafonte, faixa 11: os quesitos de transiente e de dinâmica chamam atenção, os metais possuem uma massa abundante e os trompetes não estouram nos nossos ouvidos, apenas soam como trompetes, levemente ardidos.

A Silver 500 nos mostra toda musicalidade das canções de Harry Belafonte, contudo, para o meu gosto, se a caixa mostrasse uma



pitadinha a mais não faria mal algum. Mesmo em discos como The ESC Years e Brown Street, de Joe Zawinul, extremamente musicais, eu ficava com aquele gostinho de quero mais na boca.

Para quem curte contrabaixos, ouvi-los na Silver 500 é uma delícia. Com seu limite posto à competentes e precisos 30 Hz, nenhum fã da “baixaria” se sentirá desamparado. Órgão de tubo então, é uma experiência fantástica: o deslocamento de ar é descomunal, as modulações e texturas nos remetem ao som ao vivo, à sensação é de estar ouvindo caixas com volumes internos bem maiores.

Se você é fã de cinema em casa, vai adorar a Monitor Audio Silver 500, pois se trata de uma caixa robusta, feita para durar, que aguenta pancada sem fazer cara feia. A ótima dispersão do tweeter e a boa interação dos médios aliados aos 30 Hz aos quais ela desce, garantem a diversão para caras como eu, que assistem filmes em 2.0, com direito a treme-treme nas passagens mais impactantes. Mas como dizem que grave nunca é demais, para quem pretende montar um sistema híbrido 2.0 e 5.1 ou Atmos, ouçam a Silver 500 - o refinamento deste colosso o levará a uma nova experiência em imersão.

ESPECIFICAÇÕES

Formato	3 vias
Resposta de frequência (-6 dB)	30 Hz - 35 kHz
Sensibilidade (1W@1M)	90 dB
Impedância nominal	8 ohms
Impedância mínima	3.1 ohms @ 2.45 kHz
SPL máximo	117 dBA (par)
Potência (RMS)	250 W
Amplificação recomendada	80 - 250 W
Gabinete	Bass reflex (duto sistema HiVe II)
Frequências de crossover	625Hz & 3.1kHz
Falantes	- 2 x 8" C-CAM RST graves - 1 x 4" C-CAM RST médio-grave - 1 x 1" (25 mm) C-CAM tweeter de domo
Dimensões (L x A x P)	230 x 1050 x 329 mm
Peso (cada)	22.8 kg

CONCLUSÃO

Desde o lançamento da primeira geração Silver não houve uma só atualização que não andasse para frente. E hoje, após anos de sucesso, a Monitor Audio não perdeu a mão, continua desenvolvendo uma linha espetacular que evolui sem se tornar cara ou cheia de soluções complicadas. Apenas o bom e velho som inglês. ■

PONTOS POSITIVOS

Sensibilidade de 90dB favorece a compatibilidade com vários modelos de amplificadores. A dispersão do tweeter está ótima, agora unido ao midrange por uma única peça em forma de gota, resolveu um ponto muito importante na evolução da caixa: transição entre médio e agudo. O gabinete está mais eficiente contra ressonâncias. O fluxo de ar da caixa está muito melhor.

PONTOS NEGATIVOS

Spike poderia ser maior, para facilitar o ajuste de nivelamento.

CAIXA ACÚSTICA MONITOR AUDIO SILVER 500

Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	10,0
Textura	10,0
Transientes	10,5
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,0
Total	80,5

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Mediagear
(16) 3621.7699
R\$ 16.468

DIAMANTE
REFERÊNCIA

